

Indicadores de Liquidez e Endividamento: Sua relevância em uma distribuidora de materiais eletrônicos de médio porte

Aluno(a): Laura Cristina de Jesus Nilles
Orientador(a) no TCC II: Prof.^a Ma. Carla Fantin
Orientador(a) no TCC I: Prof.^a Ma. Carla Fantin
Semestre: 2024-2

Resumo

Os indicadores de liquidez e endividamento são ferramentas da contabilidade gerencial usadas para avaliar a saúde financeira e a capacidade de crescimento de uma empresa. O acompanhamento contínuo desses indicadores permite medir o progresso financeiro, prever crises, otimizar recursos e identificar tendências de endividamento. O índice de liquidez, por exemplo, ajuda a determinar se a empresa possui recursos suficientes para cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, permitindo a antecipação de problemas financeiros. Este estudo analisou os resultados financeiros de uma empresa de distribuição de materiais eletrônicos ao longo de cinco anos (2018-2022). Devido às margens de lucro reduzidas no setor de atacado, é importante realizar uma análise mensal detalhada das demonstrações financeiras, seja para realizar mudanças visando aumentar o lucro, ou até mesmo melhorar o fluxo de caixa. O objetivo principal deste estudo, foi verificar se as mudanças realizadas ao decorrer de cinco anos, foram assertivas e tiveram o resultado esperado, e assim responder o questionamento: como os indicadores de liquidez e endividamento podem auxiliar na tomada de decisões? A análise revelou uma correlação positiva entre as mudanças realizadas e os indicadores de liquidez e endividamento da empresa. Apesar da maioria das obrigações estar no passivo circulante, a empresa mostrou consistência financeira e crescimento em seus resultados.

Palavras-chave: Análise. Contabilidade. Liquidez. Índices. Endividamento.

1 Introdução

O Brasil possui uma economia vasta e complexa, caracterizada por uma ampla gama de setores industriais, comerciais e de serviços. Porém, cada um desses setores enfrenta desafios únicos, como a complexibilidade tributária, concorrência acirrada e os altos custos mensais. Com isso, a contabilidade gerencial torna-se uma interessante ferramenta para auxílio dos gestores na tomada de decisões e planejamentos futuros.

A contabilidade gerencial é um mecanismo versátil aplicável em empresas de diferentes portes, incluindo desde pequenas até grandes corporações. Ela oferece uma variedade de indicadores que permitem analisar diversos aspectos, desde custos até gestão de capital de giro, proporcionando aos gestores uma visão abrangente dos resultados da empresa. Tais indicadores também podem ser adaptados às necessidades e recursos de cada empreendimento, como é o caso das pequenas e médias empresas que acabam por optar pelo uso dos indicadores mais voltados para situação financeira, como os indicadores de liquidez e endividamento.

Os indicadores de liquidez e endividamento são usados para entender a saúde financeira e a capacidade de crescimento do negócio. O acompanhamento contínuo desses

indicadores traz benefícios como medir o progresso financeiro, prever crises, otimizar recursos e identificar tendências de endividamento. O índice de liquidez é frequentemente usado para avaliar a solvência da empresa, pois indica se ela possui recursos suficientes para cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, permitindo assim antecipar a falta de recursos e buscar soluções mais vantajosas

O presente estudo trará a apresentação dos resultados de uma empresa, que faz parte de um dos setores impactados com os desafios citados anteriormente, a distribuição de materiais eletrônicos, por se tratar de uma distribuição focada no atacado, a sua margem de lucro é muitas vezes comprometida, o que fez com que os gestores da mesma passassem a realizar a análise mensal das suas demonstrações financeiras de forma crítica e comparativa com seus resultados em outros momentos, e com base neles realizaram mudanças visando o aumento do lucro e melhora do seu fluxo de caixa. A questão principal deste estudo, é verificar se as mudanças realizadas ao decorrer de cinco anos, foram assertivas e tiveram o resultado esperado, e assim responder o questionamento: Como os indicadores de liquidez e endividamento podem auxiliar os gestores na tomada de decisões?

Este estudo visa mostrar como a contabilidade gerencial, e os indicadores de liquidez e endividamento são aplicados na prática empresarial, e principalmente comparar esses resultados ao decorrer dos anos analisados, para medir o quão efetivas foram as mudanças realizadas pela empresa e até mesmo elencar quais mudanças alcançaram maiores resultados. Além de demonstrar a importância das empresas analisarem seus próprios resultados e terem os mesmos para usar como base em comparativos futuros.

2 Referencial Teórico

2.1 A Contabilidade

Para alcançar os objetivos estabelecidos, o referencial teórico abordará as demonstrações contábeis fundamentais para as análises financeiras e econômicas juntamente com os indicadores que serão analisados ao decorrer da pesquisa.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (Marion, 2008, p. 23).

Dentre os diversos setores específicos que a contabilidade nos possibilita desenvolver, a contabilidade gerencial será a base principal para este estudo.

2.2 Contabilidade gerencial

Para Ludicibus (2020) a contabilidade gerencial tem como característica, uma análise mais profunda sobre procedimentos e técnicas, já conhecidos e utilizados em outros cenários contábeis, colocando-as em um quadro mais analítico e apresentando-as em formas específicas, para atender a demanda de informações dos gestores e das empresas, para fins das tomadas de decisões. Padoveze (2012) complementa esta definição, quando diz, que a contabilidade gerencial reúne informações que acabam por complementar a contabilidade financeira.

“A contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos de contabilidade que complementam a contabilidade financeira para tornar efetiva a informação contábil dentro das empresas em todos os processos de gestão” (Padoveze, 2012, p. 17).

Quanto à utilização das informações gerenciais, tanto Crepaldi (2008) quanto Padoveze (2012), prevêm que essas informações são utilizadas internamente nas empresas como instrumento para a tomada de decisões em diversos setores.

As principais demonstrações financeiras, utilizadas para aplicação das ferramentas gerenciais são o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, desta forma a seguir será visto seus conceitos e suas estruturas, para melhor interpretá-las ao decorrer deste estudo.

2.3 Balanço Patrimonial

Segundo Assaf Neto (2020), o balanço apresenta a situação financeira e patrimonial de uma empresa em determinado período, e desempenha um papel essencial como ponto de partida para a compreensão da situação econômica e financeira de uma empresa. O que complementa o conceito de balanço apresentado por Marion (2022) pois para ele, balanço patrimonial é o relatório contábil de maior importância, pois é através dele que é possível determinar a condição financeira e econômica ao término do ano, ou em qualquer período previamente estabelecido.

Quanto à estrutura do Balanço Patrimonial (Figura 1), Padoveze (2016) a conceitua de forma sucinta quando diz que a ideia do mesmo vem do equilíbrio entre suas contas.

“O nome Balanço vem da ideia de equilíbrio entre Ativo e Passivo. Assim, o Ativo compreende os bens e direitos, e o Passivo compreende as obrigações e o Patrimônio Líquido” (PADOVEZE, 2016, p. 7).

Figura 1: Exemplo balanço patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Caixa	Fornecedores
Clientes	Salários a pagar
Estoque	Passivo Não Circulante
Ativo Não Circulante	Exigível a Longo Prazo
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimento	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Capital
Intangível	Prejuízos Acumulados

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2023 p. 58)

Padoveze (2016) explica que o Ativo encontra-se sempre ao lado esquerdo do Balanço, e nos traz os elementos patrimoniais positivos, conhecidos como os bens e os direitos da empresa, suas contas são divididas em curto e longo prazo, sendo as de curto prazo intituladas de Ativo Circulante, e as de longo prazo intituladas de Ativo Não Circulante.

Já o Passivo, que se encontra à direita no balanço, é definido segundo Assaf Neto (2023) pelo grupo onde constam as obrigações da instituição, obrigações essas cujo valores são encontrados investidos no Ativo da mesma demonstração. Suas contas também são classificadas como de curto e longo prazo, sendo denominadas, respectivamente, como passivo circulante e passivo não circulante.

Quanto ao Patrimônio Líquido, Assaf Neto (2023) o define como sendo o grupo de contas onde é demonstrado os fundos próprios da empresa, sendo formado pelo capital investido pelos sócios ou acionistas, mais os lucros gerados nos exercícios, que foram retidos, ou seja, os lucros não distribuídos. Ele também representa a diferença entre o total do ativo e o total do passivo em um determinado período.

Conforme Marion (2022), o balanço patrimonial é a principal demonstração para análise dos indicadores financeiros, pois nele constam todas as informações necessárias para o

cálculo dos seus indicadores, enquanto no Passivo e no Patrimônio líquido encontram-se as origens dos recursos aplicados, no Ativo Circulante e Não Circulante vemos as aplicações destes recursos.

2.4 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício tem por finalidade apurar o resultado líquido do exercício por meio do confronto das contas de receitas, custos e despesas. Utiliza-se do regime de competência, para a apuração, onde “as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independente de recebimento ou pagamento” (CFC, 1993 p.7).

Para Ludicibus (2020) a demonstração do resultado do exercício é utilizada para indicar o resultado da empresa e é usado como medida de desempenho. Embora sua elaboração seja realizada anualmente para fins de divulgação, em geral as empresas podem realizar sua apuração mensalmente para avaliação da administração e trimestralmente para fins fiscais.

Marion (2003) enfatiza a importância da demonstração, ao afirmar que por meio dela podemos avaliar a eficiência dos gestores em alcançar lucros “A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas” (Marion 2003, p. 127).

Figura 2: Modelo da DRE

```
RECEITA BRUTA DE VENDAS OU SERVIÇOS
(-) Descontos concedidos / Devoluções
(-) Impostos sobre vendas
RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos produtos vendidos e/ou Serviços prestados
(=) RESULTADO BRUTO
(-) Despesas / Receitas Operacionais
(-) Despesas de vendas
(-) Receitas financeiras
(-) Despesas financeiras
(-) Juros sobre o capital próprio
(+) Outras receitas operacionais
(-) Outras despesas operacionais
(=) RESULTADO ANTES DO IR / CSLL
(-) Provisão para IR e CSLL
(=) RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
(+) Reversão dos juros sobre capital próprio
(=) RESULTADO (LUCRO / PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
```

Fonte: Adaptado Assaf Neto (2023 p. 77).

Com os resultados das demonstrações financeiras apresentadas anteriormente, será possível calcular e avaliar os indicadores de liquidez e endividamento conforme objetivo deste estudo.

2.5 Índices de liquidez

Silva (2018) define os índices de liquidez como um indicador, para medir a capacidade da empresa de quitar suas obrigações, confrontando os direitos realizáveis e as exigibilidades da empresa. O que vai de encontro com conceito definido também por Marion (1998), para

ele, os índices de liquidez são utilizados para medir a capacidade de pagamento da empresa, porém o mesmo complementa a ideia, ao dizer que essa análise pode ser avaliada no curto, longo ou até em um prazo imediato.

Matarazzo (2010) traz uma observação importante, ao diferenciar os índices de liquidez dos índices de capacidade de pagamento.

Muitas pessoas confundem índices de liquidez com os índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc (Matarazzo, 2010, p. 99).

Destaca-se também o conceito para realização da análise comparativa tratada por Silva (2017), pois para ele a comparação deve ser realizada, não somente entre os períodos e indicadores da mesma empresa.

É importante que a análise da liquidez seja efetuada de forma comparativa com vários exercícios ou períodos, não apenas da mesma empresa, mas também de seus principais concorrentes, pois somente dessa forma será possível identificar o nível de comprometimento do capital de giro, de forma a melhor determinar a capacidade de contrair novas obrigações (Silva, 2017, p. 145).

Desta forma, destaca-se a importância dos índices de liquidez para o acompanhamento da estrutura financeira da empresa.

2.6 Liquidez imediata

Segundo Assaf Neto (2023) a liquidez imediata indica o percentual de dívidas que a empresa possui a curto prazo, ou seja as dívidas que a empresa tem condições de liquidar imediatamente. Silva (2017) porém ressalta que este índice não é um dos indicadores mais relevantes, pois geralmente, as empresas possuem uma quantia limitada de recursos em caixa, e em contrapartida, podem possuir obrigações financeiras com prazo que se estendem até 360 dias. Sua fórmula é apresentada na figura a seguir (Figura 3):

Figura 3: Fórmula da liquidez imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Ativo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p. 145).

Padoveze e Benedicto (2013) esclarecem que não há parâmetro para este indicador, e sim que, quanto maior seu resultado, melhor é sua liquidez.

2.7 Liquidez corrente

Este índice é classificado por Padoveze e Benedicto (2013) como o indicador principal, e mais utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, pois o mesmo indica a quantidade de recursos disponíveis no ativo circulante de uma empresa, para quitar suas obrigações de curto prazo. Essa medida é calculada utilizando a fórmula apresentada na Figura 4:

Figura 4: Fórmula da liquidez corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p. 145).

Ribeiro (2020) explica que este índice, é o que melhor espelha a liquidez da empresa, e que de forma geral, índices superiores a 1,00 são considerados favoráveis, quanto valores abaixo disso indicam que, naquele momento, a empresa poderia enfrentar dificuldades para quitar suas obrigações de curto prazo.

2.8 Liquidez seca

Silva (2017) ressalta que há uma forte relação entre o índice de liquidez seca e o índice de liquidez corrente, porém, esclarece que este indicador é recomendado, quando há a necessidade de verificar a capacidade de pagamento da empresa que possui baixa rotatividade de estoque. Ao calcular este indicador, é necessário excluir o valor do estoque do montante total do ativo circulante.

Figura 5: Fórmula da liquidez seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2023 p. 171).

2.9 Liquidez geral

Padoveze e Benedicto (2013) conceituam o índice de liquidez geral como o indicador que engloba todos os ativos e todos os passivos, consolidando tanto os classificados como de curto, quanto os de longo prazo, portanto, é uma métrica que reflete a capacidade de pagamento global da empresa. Silva (2017) reforça que este indicador é útil para avaliar a saúde financeira da empresa de longo prazo. Sua expressão é dada pela fórmula representado na Figura 6:

Figura 6: Fórmula da liquidez geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2023 p. 171).

Ribeiro (2020) explica que a interpretação deste indicador segue a linha de raciocínio dos anteriores, quanto maior melhor, sendo, igual ou superior a 1, um resultado satisfatório onde demonstra que a empresa encontra-se estruturada do ponto de vista financeiro, e quando inferior a 1, demonstra que a empresa está em uma situação de insolvência.

2.10 Indicadores de Estrutura e Endividamento

Para Padoveze e Benedicto (2013), esses indicadores têm como objetivo principal, a conversão em percentuais da participação dos principais grupos do balanço patrimonial, além de mensurar sua relação com o capital próprio representado pelo patrimônio líquido. Com eles é possível verificar o percentual de ativos financiados com capital próprio e de terceiros, além de medir se a empresa tem ou não dependência de recursos de terceiros.

“Esses indicadores estão ligados às decisões de financiamento e investimento, servindo, portanto, para demonstrar as grandes linhas de decisões financeiras adotadas pela empresa, em termos de obtenção e aplicação de recursos” (Silva, 2017, p. 149).

Bruni (2014) explica que sob a ótica do risco falimentar, esses indicadores são classificados em sua maioria como quanto maior, pior. Porém, para conclusões significativas devem ser apresentadas juntamente com a análise completa dos demais indicadores e da situação macro da empresa. Por esse motivo, para este estudo serão analisados em conjunto aos índices de liquidez, que foram apresentados anteriormente, os indicadores da composição do Endividamento, a Participação de Capitais de Terceiros e Imobilização do Patrimônio Líquido, que será conceituado a seguir.

2.11 Participação de Capitais de Terceiros

Conforme Ribeiro (2020) este quociente revela a proporção entre capitais próprios e capitais de terceiros, ou seja, quanto a empresa utiliza de capitais de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio. Para chegar neste quociente deverá ser aplicada a fórmula representada na Figura 7:

Figura 7: Fórmula da participação de capitais de terceiros

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2020 p. 45).

Quanto ao resultado da fórmula, Assaf Neto (2020) explica que em termos gerais um valor superior a 1 indica um nível elevado de dependência financeira da empresa em relação aos fundos provenientes de terceiros.

2.12 Composição do Endividamento

Segundo Silva (2017) por meio desta análise, é possível calcular a proporção do volume de dívidas da empresa com vencimento a curto prazo em relação à dívida total. Sua fórmula é apresentada na Figura 8:

Figura 8: Fórmula endividamento

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2020 p. 46).

Quanto a interpretação, Silva (2017) conceitua que a análise deste indicador, possibilita observar de forma clara o panorama da dívida da empresa, sendo assim, quanto menor for seu resultado, melhor. Já Ribeiro (2020) complementa a interpretação dizendo, que o resultado desse quociente, deverá ser direcionado para avaliar se a empresa precisa, ou não, mobilizar recursos a curto prazo para cumprir com suas obrigações financeiras.

2.13 Imobilização do Patrimônio Líquido

Quanto à Imobilização do Patrimônio Líquido, Bruni (2014) explica que este quociente representa a quantidade de recursos próprios aplicados no Ativo Imobilizado. Em termos simples, ele revela quanto está retido neste tipo de ativo para cada R\$1,00 investido pelos sócios.

Figura 9: Fórmula imobilização do patrimônio líquido

$$\text{Imobilização} = \frac{\text{Ativo Não Circulante - Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2020 p. 47).

Para Ribeiro (2020) sua interpretação deve ser direcionada para avaliar a existência, ou não existência, do capital circulante próprio, ou seja, a parte do capital próprio investido no ativo não circulante.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso relacionado a uma empresa comercial varejista, do segmento de distribuição de equipamentos eletrônicos situada na Serra Gaúcha, visando aplicar de forma prática os conceitos teóricos levantados através da pesquisa bibliográfica. Para Gil (2022) a pesquisa conduzida pelo estudo de caso caracteriza-se por possuir abordagens descritivas e explicativas, que envolve a exposição das características de uma população específica, tornando o tema mais compreensível e esclarecendo os fatos. Yin (2015) complementa esta ideia, quando diz que o estudo de caso é aplicado em diversas situações, com o intuito de ampliar nosso entendimento sobre fenômenos em níveis individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e afins.

Já em relação aos objetivos, o estudo abordou a tipologia explicativa, segundo Gil (2022), a pesquisa explicativa tem como objetivo identificar os elementos que determinam, ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Com isso, após realizar o estudo dos índices de liquidez e endividamento da empresa, foram abordados os motivos para variação de tais indicadores.

Quanto à forma de abordagem do problema, este estudo possui uma perspectiva qualitativa e quantitativa, pois enquanto na quantitativa foram apresentados os números do estudo, a parte de compreensão desses resultados e verificação dos detalhes dessas informações, fizeram parte da abordagem qualitativa.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A coleta de dados para este estudo foi realizada junto a empresa, pois como se tratam de análises de exercícios anteriores, foi utilizado os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações dos Resultados do Exercícios dos anos de 2018 a 2022. Posteriormente foi desenvolvido um estudo de caso aplicando as fórmulas descritas no referencial teórico.

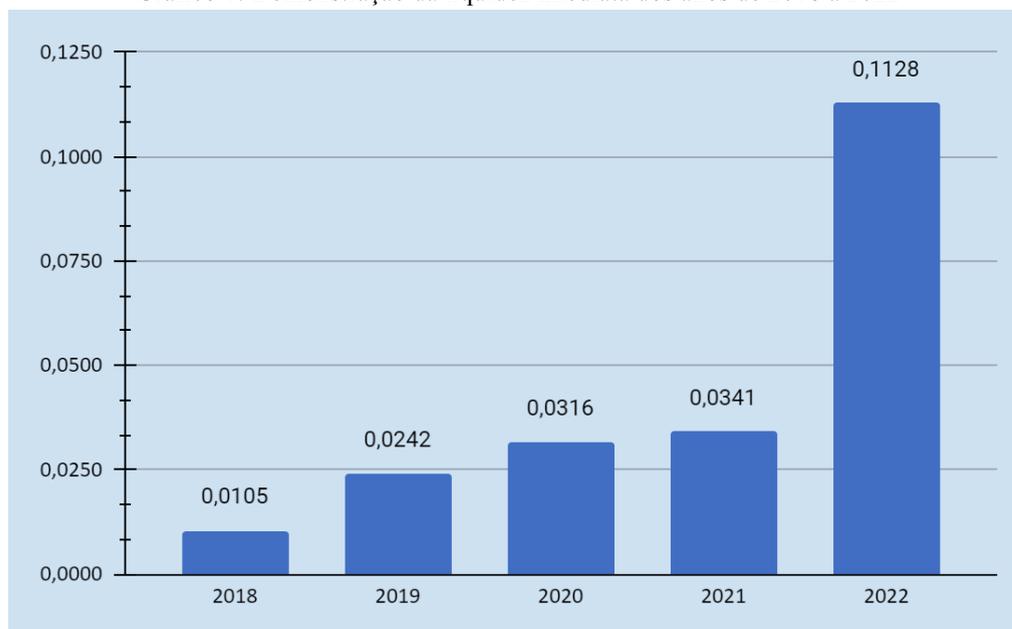
4. Resultados da pesquisa

Diante aos dados levantados com as demonstrações contábeis do período de 2018 a 2022, iniciará a análise dos índices de liquidez e endividamento da empresa que está em estudo de caso neste momento.

4.1 Liquidez Imediata

A Liquidez imediata como seu próprio nome indica, é utilizada para mensurar a capacidade da empresa de liquidar suas dívidas e obrigações imediatamente. No gráfico abaixo é possível observar o crescimento de tal indicador na empresa em estudo.

Gráfico 1: Demonstração da liquidez imediata dos anos de 2018 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da empresa (2024).

Quanto ao resultado deste indicador não há um parâmetro pré estabelecido, mas sim quanto maior seu valor, melhor o seu resultado, o que mostra um bom desempenho da empresa estudada.

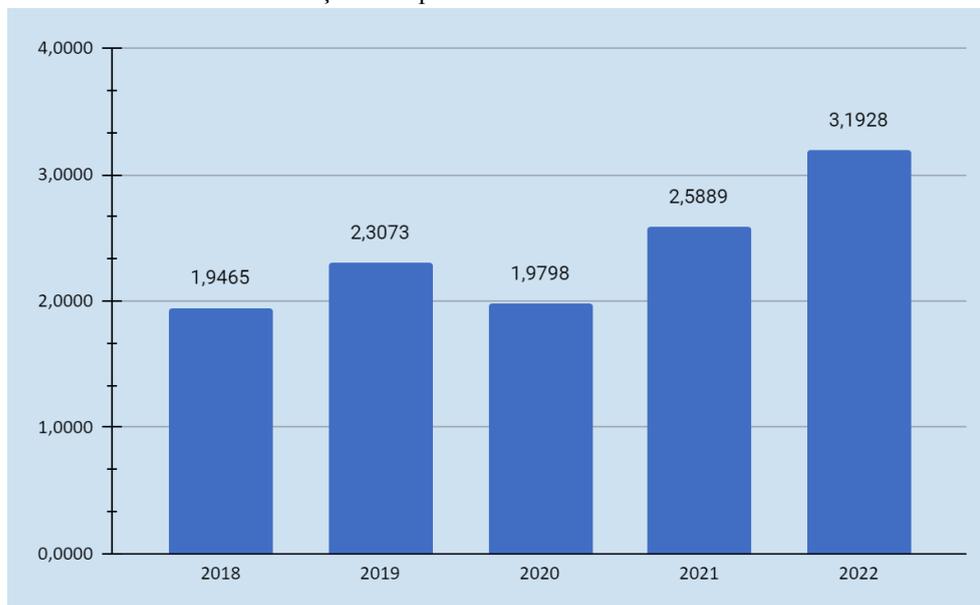
Quando analisa-se a liquidez imediata de forma comparativa, é possível notar um crescimento médio contínuo de 0,0078% entre os anos de 2018 a 2021, porém no ano de 2022 há uma expansão principalmente nas disponibilidades da empresa citada, seu crescimento em relação ao ano anterior foi de 0,0787%, este aumento se deve ao fato da entrada de cursos provenientes do ganho de uma ação judicial de recuperação tributária, conforme exposto nas demonstrações contábeis da empresa, isso fez com que pudessem utilizar este crédito, pago a mais em anos anteriores, para quitar seus impostos ao decorrer dos anos de 2021 e 2022.

Em 2021 apesar de haver a economia de R\$558.887,22 em crédito dos impostos, não há um crescimento tão explícito em seu indicador pois, como observado nos demais índices, a empresa optou por investir este valor em mercadorias para seu estoque, realizando negociações a vista e comprando maiores volumes com seus fornecedores que em troca lhe ofereciam maiores descontos, seu ativo circulante passou de R\$10.711.124,32 em 2020 para R\$13.102.942,17 representando um aumento de 22,33%.

4.2 Liquidez corrente

Utilizado como o principal índice para avaliar a liquidez das empresas, a liquidez corrente traz uma perspectiva factível do pagamento das suas obrigações de curto prazo.

Gráfico 2: Demonstração da liquidez corrente nos anos de 2018 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da empresa (2024).

Um índice de liquidez acima de 1 demonstra a capacidade da empresa de saldar suas dívidas sem dificuldades, enquanto um índice 1 indica que os recursos disponíveis são equivalentes às obrigações financeiras, da mesma forma que um índice menor que 1 demonstra que a empresa não tem valores suficientes para quitar com suas obrigações.

Quando analisado este indicador da empresa em estudo, é possível notar que este índice sempre esteve entre o valor de referência, demonstrando boa liquidez, pois em seu menor resultado a empresa possuía 1,9465% que foi o ano de 2018, isso significa que seu valor de bens e direitos era quase o dobro do valor de suas obrigações.

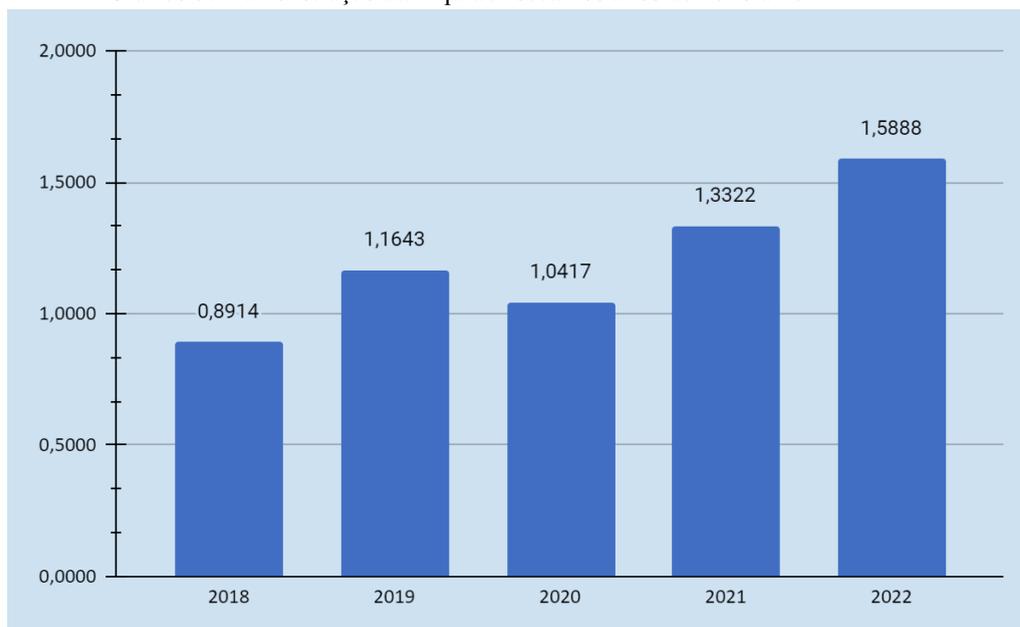
Da mesma forma que na liquidez anterior é possível observar um aumento mais chamativo dos índices nos anos de 2021 e 2022, o que se deve principalmente ao fato do aumento em seus valores investidos no ativo circulante, decorrentes da recuperação tributária citada anteriormente.

Ao analisar os valores, o ano de 2020 também merece destaque, pois este demonstra um crescimento expressivo nos valores que compõem tanto o ativo quanto o passivo da empresa. Ao realizar uma análise vertical em comparação com o ano 2019, percebe-se um aumento de R\$1.241.893,26 na conta de clientes e R\$1.041,058,28 na conta estoques, à primeira vista, essa tendência pode parecer negativa, uma vez que não houve um aumento correspondente no faturamento. Isso sugere que a empresa tenha investido consideravelmente em produtos para o seu estoque e enfrentado dificuldades no recebimento de pagamentos por parte dos clientes. Entretanto, é essencial contextualizar esse cenário com os eventos que marcaram o mercado em 2020, como a pandemia do COVID-19 e seus lockdowns que ocasionaram uma queda no faturamento da mesma, segundo o IBGE (2020) 65,30% das empresas do setor de comércio declararam que a pandemia teve um impacto negativo em suas atividades. Além disso no começo deste mesmo ano a empresa em estudo optou por fechar sua filial localizada na cidade de Porto Alegre, sua justificativa para tal ação seria a falta de mão de obra especializada e os altos custos mensais que a filial mantinha, em contrapartida aprimorou questões de logística e negociações comerciais para continuar atendendo o mercado nesta região. Mesmo diante dos desafios mencionados anteriormente, ainda há crescimento em comparação com 2018, apesar de haver queda do faturamento da empresa no primeiro semestre, o segundo foi marcado por um crescimento nas vendas o que ajudou a recuperar tal indicador.

4.3 Liquidez seca

A liquidez seca também é utilizada para medir a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto prazo, sua diferença, porém, é que em sua fórmula se deve subtrair o valor total de estoque do ativo da empresa, fazendo com que o resultado deste índice geralmente seja menor que a liquidez corrente.

Gráfico 3: Demonstração da liquidez seca nos anos de 2018 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da empresa (2024)

Como forma de interpretação sua fórmula também é quanto maior o índice, melhor, com valores menores que 1 significa que a empresa tem mais compromissos imediatos do que recursos disponíveis.

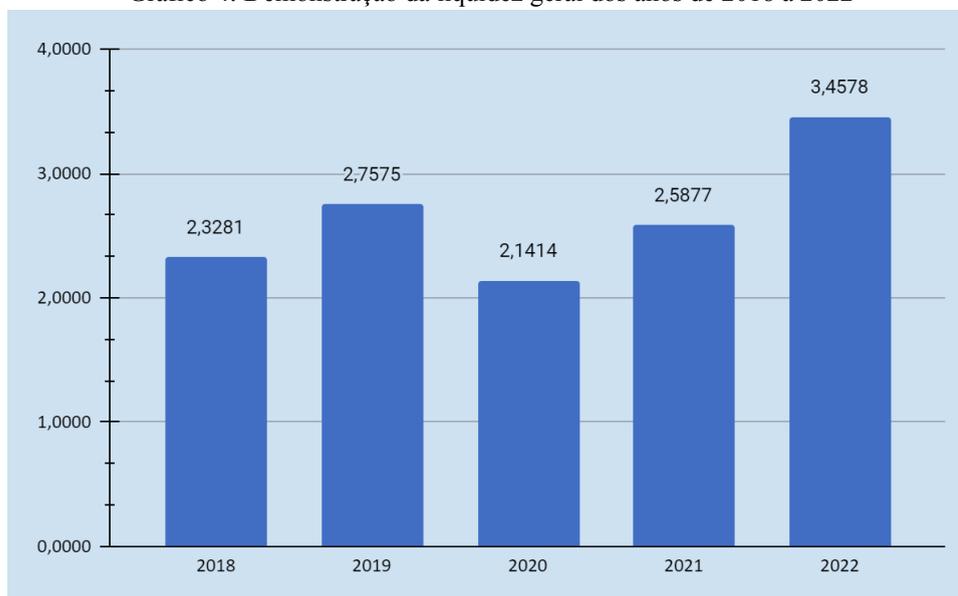
Ao analisar os indicadores da empresa em estudo é necessário levar em consideração seu ramo de atividade, que se trata da distribuição de materiais eletrônicos, isto é, sua receita é gerada quase em totalidade pela venda de mercadorias que se encontram no estoque. Com isso, ao aplicar a fórmula da liquidez corrente é possível observar principalmente nos anos de 2018 e 2020 que sem o giro do estoque a empresa estaria apresentando dificuldades para cumprir com suas obrigações, o que em contrapartida melhora nos anos de 2021 e 2022 justamente devido ao aumento dos seus valores de ativo.

Para potencializar o crescimento deste índice, a empresa poderia buscar investimentos financeiros, com o intuito de rentabilizar seus saldos contidos em caixa, e aprimorar a sua prestação de serviços de consertos de materiais eletrônicos, pois seus serviços acabam tendo uma margem de lucro mais benéfica, além de poder atender um nicho de mercado maior. Se utilizando das duas alternativas citadas anteriormente, a empresa poderia diversificar suas receitas, fazendo com que não dependessem tanto do seu giro de estoque e assim poderiam alavancar sua liquidez seca.

4.4 Liquidez geral

Já a liquidez geral é utilizada para medir a capacidade de pagamento da empresa com todas as suas obrigações, tanto as de curto quanto as de longo prazo. Uma liquidez geral alta sugere que a empresa possui uma boa capacidade de pagamento de suas dívidas em geral, enquanto uma liquidez geral baixa pode indicar que a empresa pode ter dificuldades em cumprir suas obrigações financeiras.

Gráfico 4: Demonstração da liquidez geral dos anos de 2018 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da empresa (2024).

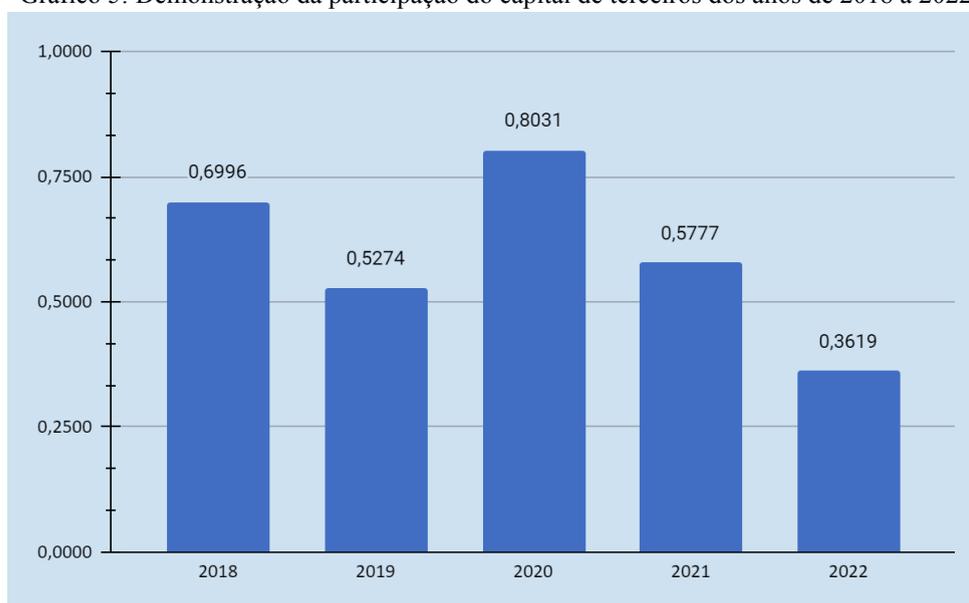
Seus valores de referência seguem a diretriz dos outros indicadores, quanto maior o índice melhor a capacidade financeira da empresa, sendo valores maiores que 1 considerados atrativos, enquanto 1 ou menos sugerem dificuldades financeiras.

Seguindo o padrão dos outros indicadores, a empresa estudada não apresentou índices abaixo do recomendado durante o período analisado, tendo seu pior indicador no ano de 2020 e após apresentando crescimento até chegar em seu maior índice em 2022, o que se deve principalmente pela diminuição do seu passivo, pois como mencionado anteriormente, a empresa em estudo optou por realizar compras à vista com seus fornecedores, em troca de descontos que variam de 3% a 10% dependendo da negociação, com isso vemos uma queda de R\$2.204.391,94 em seu passivo, quando comparado o ano de 2020 com o ano de 2022, enquanto em seu valor ativo se mantém.

4.5 Participação capital de terceiros

A participação de capital de terceiros representa o percentual de recursos adquiridos de fontes externas utilizado por uma empresa para a manutenção, continuidade e expansão de suas atividades.

Gráfico 5: Demonstração da participação do capital de terceiros dos anos de 2018 a 2022



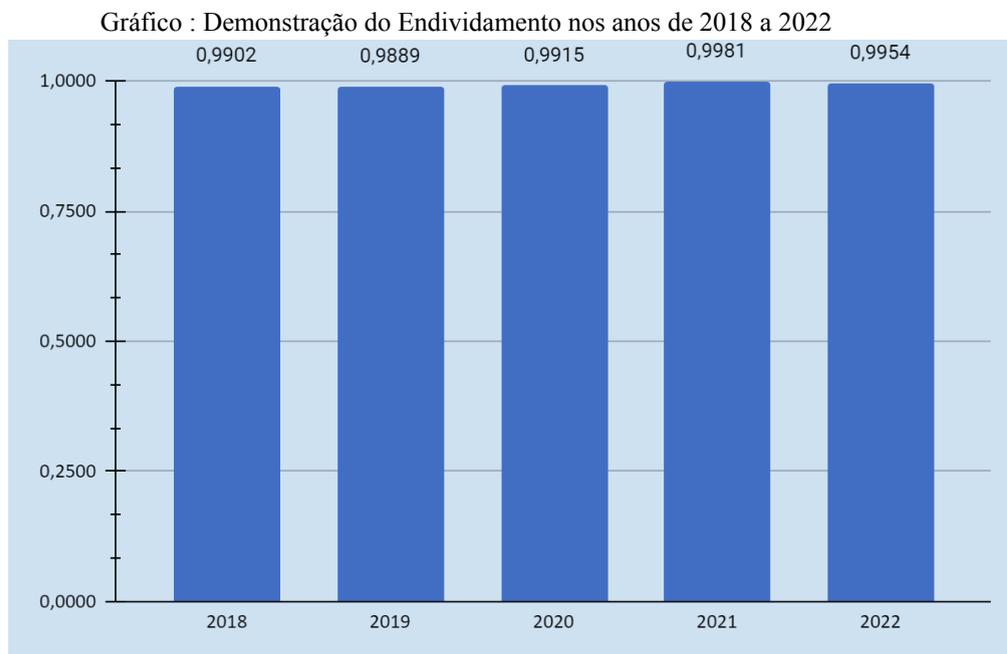
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da empresa (2024).

Diferentemente dos índices de liquidez, a participação de capital de terceiros tem seu valor de referência quanto menor, melhor, sendo valores próximos a 1 indicando um nível elevado de dependência financeira.

Na participação de capitais de terceiros é possível observar melhor o resultado citado anteriormente na liquidez corrente e liquidez geral, pois aumentando seu valor de estoque temos a contrapartida em sua conta de fornecedores, o que fez com que a empresa alcançasse seu maior índice entre os anos estudados, chegando próximo ao 1%, valor este considerado um nível elevado de dependência financeira, porém este indicador também alcança seu menor índice em 2022, mostrando uma recuperação saudável de sua dependência financeira, como destaque para tal desenvolvimento, como visto nos outros indicadores, seriam o aumento do caixa devido a recuperação tributária, e a baixa da conta de fornecedores pelas compras realizadas à vista.

4.6 Endividamento

Este indicador demonstra a proporção das dívidas encontradas no curto prazo em relação à dívida total da empresa, possibilitando assim prever a necessidade de utilização de capitais de terceiros.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da empresa (2024).

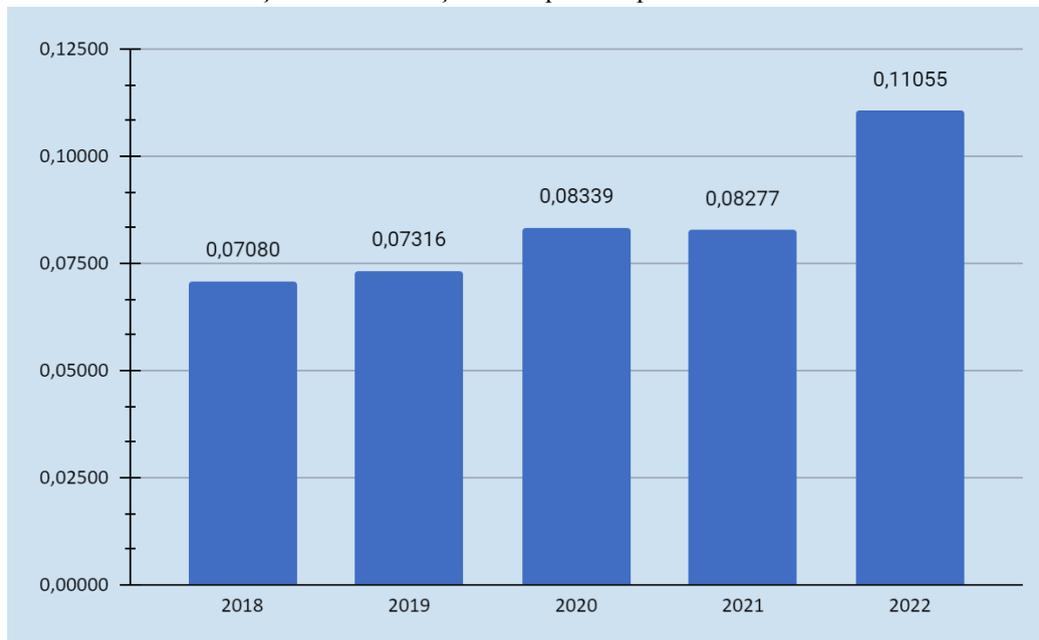
Seus valores de referências seguem o mesmo padrão da participação de capitais de terceiros, quanto menor melhor.

Verificando os resultados da empresa estudada, é notável que a mesma mantém uma certa estabilidade em seu endividamento, pois não há grandes variações quanto a este índice, o que por sua vez indica que a maioria das suas obrigações são de curto prazo, ou seja, tem seu vencimento dentro de até um ano, neste sentido deve-se analisar os compromissos e verificar se algum deles pode ser negociado e transformado a longo prazo, desde que compense financeiramente, mas ressalta-se também que conforme foi percebido pelo índice de liquidez corrente a empresa possui condições de liquidar todo seu passivo e ainda teria valores de sobra, mesmo em seu pior resultado que foi o ano de 2018 com 1,9465%.

4.7 Imobilização capital próprio

A Imobilização de capital próprio é uma métrica financeira que indica a proporção do capital da empresa que está investida em ativos permanentes, como investimentos em terrenos, maquinários e até mesmo participações em outras sociedades.

Gráfico 7: Demonstração da Imobilização do Capital Próprio dos anos de 2018 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da empresa (2024).

Este indicador tem sua análise voltada a verificar se a empresa possui ou não investimentos e sua evolução nos períodos.

Os dados apresentados indicam uma maior imobilização da empresa ao longo dos anos estudados, inferindo-se que isso foi feito para aprimorar o atendimento ao público e modernizar as instalações da mesma durante uma reestruturação. Dessa forma, percebe-se que esse investimento em imobilizado contribuiu para alcançar os melhores resultados entre os índices de liquidez no período analisado.

5. Conclusão

Através desta pesquisa, foi possível verificar os indicadores de liquidez e endividamento da empresa, que demonstraram a importância do acompanhamento e da mensuração dos resultados ao longo do período. Esse acompanhamento é fundamental para apoiar a gestão na tomada de decisões e determinar as mudanças necessárias, permitindo a correção imediata caso as decisões não estejam adequadas. Esta vertente da contabilidade é pouco utilizada em pequenas e médias empresas, pois muitos empresários não conhecem seus benefícios e fazem um pré julgamento de forma errônea da contabilidade gerencial, sendo que o acompanhamento de tais indicadores nas pequenas e médias empresas pode auxiliar da mesma forma que em grandes corporações, pois é através dela que a empresa pode ter uma gestão mais eficiente, realizar o controle de desperdícios, definir seus objetivos, traçar metas futuras além de realizar o seu controle financeiro.

O objetivo principal do estudo era verificar a eficácia da empresa, e avaliar se as mudanças realizadas ao decorrer de cinco anos, foram assertivas, e resultaram em um

crescimento para a mesma, por isso foi realizado o levantamento das demonstrações contábeis no período de 2018 a 2022, e conseguiu-se por meio delas os dados para análise e composição dos indicadores de liquidez e endividamento.

Os indicadores de liquidez, como o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez imediata, fornecem uma visão clara sobre a capacidade da empresa de honrar seus compromissos de curto prazo. Já os indicadores de endividamento, como o índice de endividamento geral e o índice de participação de capitais de terceiros, são cruciais para avaliar a estrutura de capital da empresa e sua capacidade de sustentar o pagamento de dívidas no longo prazo. Com essas informações, a gestão pode identificar possíveis problemas de solvência ou alavancagem excessiva e implementar estratégias para otimizar a saúde financeira da empresa.

Com relação aos indicadores percebe-se uma correlação entre os resultados, os quais são consistentes, indicando um bom fluxo de caixa na empresa, apesar de a maioria de suas obrigações estarem presentes no passivo circulante. Quanto às mudanças realizadas é possível determinar que as mesmas foram positivas, pois há um crescimento gradual, principalmente quando falamos dos índices de liquidez, como a liquidez seca que no ano de 2018 apresentava insuficiência e praticamente dobrou seu valor no último ano do estudo, o que merece destaque, pois para resultado desta, deve-se excluir o valor de estoque do ativo, e como trata-se de uma empresa no segmento de distribuição, ela detém uma grande dependência da venda dessas mercadorias, este resultado demonstra que além de realizar mudanças a empresa soube aproveitar o resultado das mesmas. Como destaque de ações que resultaram na melhora dos índices de liquidez e endividamento, é possível citar a recuperação tributária, e o aproveitamento deste valor recuperado para negociações comerciais com seus fornecedores, resultando em descontos para compras à vista, que por sua vez melhoraram a margem e aumentam o lucro, além de reduzir seu passivo e sua dependência de capital de terceiros.

Para melhorar seus resultados, a empresa poderia converter alguns de seus passivos de curto prazo em longo prazo, reduzindo assim a exigência financeira imediata. Além disso, a empresa deveria considerar a diversificação de suas fontes de receita, o que poderia ser feito investindo em ativos financeiros, como ações e títulos, ou expandindo e melhorando sua prestação de serviços, para atrair mais clientes e aumentar a lucratividade. Essas ações ajudariam a empresa a ficar mais forte financeiramente e mais resistente a mudanças no mercado.

As maiores dificuldades da pesquisa estiveram no levantamento e avaliação dos dados, pois a empresa passou por diversas mudanças ao longo dos anos estudados, sendo necessário filtrar quais dessas mudanças realmente influenciaram cada resultado. Minhas sugestões para pesquisas futuras, baseadas neste estudo, incluem a avaliação do impacto das recuperações tributárias na saúde financeira das empresas e a exploração de estratégias para diversificação de receitas em diferentes setores comerciais.

Referências

BRUNI, Adriano L. A **Análise Contábil e Financeira, (V. 4), 3ª edição**. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522490332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490332/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TSP Estrutura Conceitual**, de 29 de dezembro de 1993. Brasília: CFC, 1993.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**, 4 ed. São Paulo: Atlas 2008.
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

IBGE, Nery Carmen, **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas**. Séries especiais, 2020.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024197. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024197/>. Acesso em: 08 set. 2023.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559773220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773220/>. Acesso em: 08 set. 2023.

Marion, José Carlos, 1949 – **Contabilidade empresarial** / José Carlos Marion. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14.º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>. Acesso em: 17 out. 2023.

NETO, Alexandre A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775125. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775125/>. Acesso em: 23 set. 2023.

NETO, Alexandre A. **Finanças Corporativas e Valor**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597026184. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026184/>. Acesso em: 22 out. 2023.

PADOVEZE, Clóvis L.; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras - 3ª ed. revista e ampliada**. Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522114689. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/>. Acesso em: 17 out. 2023.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PADOVEZE, Clóvis L. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10ª edição**. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597010091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/>. Acesso em: 08 set. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **NOÇÕES DE ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - V. 4 - SÉRIE FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE**. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536532790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532790/>. Acesso em: 03 out. 2023.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012897. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas – 13ª edição revista e ampliada**. Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522125784. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125784/>. Acesso em: 08 set. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 07 nov. 2023.